

Prefeitura Municipal de Alfenas do Estado de Minas Gerais

GCM – ALFENAS-MG

Guarda Civil Municipal

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	11
■ GÊNEROS E TIPOS DE TEXTO	13
■ COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL	24
ARTICULAÇÃO TEXTUAL: OPERADORES SEQUENCIAIS, EXPRESSÕES REFERENCIAIS	24
■ IDENTIFICAÇÃO, DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, FLEXÃO E EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	28
Colocação Pronominal	38
VERBOS: FLEXÃO, CONJUGAÇÃO, VOZES, CORRELAÇÃO ENTRE TEMPOS E MODOS VERBAIS	38
■ FORMAÇÃO DE PALAVRAS	46
■ ESTRUTURA DA ORAÇÃO E DO PERÍODO: ASPECTOS SINTÁTICOS E SEMÂNTICOS	50
REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL	61
CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	63
■ CRASE	69
■ ACENTUAÇÃO GRÁFICA E ORTOGRAFIA	71
■ PONTUAÇÃO	73
■ VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA	77
■ REDAÇÃO OFICIAL DE CARTAS, OFÍCIOS, REQUERIMENTOS, TELEGRAMAS E CERTIDÕES	79
REDAÇÃO DISCURSIVA.....	127
■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA.....	127
RACIOCÍNIO LÓGICO.....	155
■ NOÇÕES BÁSICAS DA LÓGICA MATEMÁTICA: PROPOSIÇÕES E CONECTIVOS – PROBLEMAS ENVOLVENDO RACIOCÍNIO LÓGICO.....	155
■ EQUIVALÊNCIA E IMPLICAÇÃO LÓGICA	160
■ ARGUMENTAÇÃO	170
VERDADES E MENTIRAS: RESOLUÇÃO DE PROBLEMA	172

Argumentos Válidos	173
■ PROBLEMAS COM TABELAS	176
■ LINGUAGEM DOS CONJUNTOS: NOTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE CONJUNTOS.....	177
ELEMENTOS DE UM CONJUNTO E RELAÇÃO DE PERTINÊNCIA	177
CONJUNTO FINITO E INFINITO	177
Formas e Representações de Conjuntos	178
CONJUNTO UNITÁRIO.....	179
CONJUNTO VAZIO	179
CONJUNTO UNIVERSO.....	179
IGUALDADE DE CONJUNTOS.....	179
SUBCONJUNTOS: RELAÇÃO DE INCLUSÃO	179
CONJUNTOS DAS PARTES.....	180
OPERAÇÕES COM CONJUNTOS: UNIÃO	181
■ OPERAÇÕES DE ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO	186
PROPRIEDADES NO CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS	186
Números Decimais	189
■ POTENCIAÇÃO E RADICIAÇÃO.....	193
■ VALOR ABSOLUTO	198
■ DECOMPOSIÇÃO DE UM NÚMERO NATURAL EM FATORES PRIMOS.....	198
MÚLTIPLOS E DIVISORES	199
MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM DE DOIS NÚMEROS NATURAIS.....	199
MÁXIMO DIVISOR COMUM.....	201
■ SEQUÊNCIAS (COM NÚMEROS, COM FIGURAS, DE PALAVRAS).....	201
■ ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE	206
NOÇÕES DE INFORMÁTICA.....	221
■ NOÇÕES DE SISTEMAS DE BACKUP.....	221
TIPOS DE BACKUP.....	221
PLANOS DE CONTINGÊNCIA	223
MEIOS DE ARMAZENAMENTO PARA BACKUPS.....	224

■ NOÇÕES DE SISTEMAS OPERACIONAIS: CONHECIMENTOS DO AMBIENTE WINDOWS 10...	224
CONFIGURAÇÕES BÁSICAS DO WINDOWS: RESOLUÇÃO DA TELA, CORES, FONTES, IMPRESSORAS, APARÊNCIA, SEGUNDO PLANO E PROTETOR DE TELA.....	224
OPERAÇÕES COM JANELAS E MENUS; WINDOWS EXPLORER.....	225
ÁREA DE TRABALHO E BARRA DE TAREFAS	227
TRABALHO COM PASTAS E ARQUIVOS	235
Localização de Arquivos e Pastas; Movimentação e Cópia de Arquivos e Pastas; Tipos de Arquivos e Extensões; Criação, Renomeação e Exclusão de Arquivos e Pastas	235
■ EDITOR DE TEXTO MICROSOFT WORD 2016 E SUPERIOR.....	239
CRIAÇÃO, EDIÇÃO, FORMATAÇÃO E IMPRESSÃO; GERAÇÃO DE MALA DIRETA.....	239
CRIAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE TABELAS	248
INSERÇÃO E FORMATAÇÃO DE GRÁFICOS E FIGURAS.....	249
■ PLANILHA ELETRÔNICA MICROSOFT EXCEL 2016 E SUPERIOR	250
CRIAÇÃO, EDIÇÃO, FORMATAÇÃO E IMPRESSÃO	250
UTILIZAÇÃO DE FÓRMULAS.....	260
GERAÇÃO DE GRÁFICOS.....	263
CLASSIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE DADOS	266
■ SOFTWARE DE APRESENTAÇÕES POWERPOINT 2016 E SUPERIOR: CRIAÇÃO, EDIÇÃO, FORMATAÇÃO E IMPRESSÃO DAS APRESENTAÇÕES	267
■ CONHECIMENTOS DE INTERNET	272
NOÇÕES BÁSICAS	272
CORREIO ELETRÔNICO (RECEBER E ENVIAR MENSAGENS; ANEXOS; CATÁLOGOS DE ENDEREÇO; ORGANIZAÇÃO DAS MENSAGENS)	273
NAVEGADORES (INTERNET EXPLORER, GOOGLE CHROME, MOZILLA FIREFOX E MICROSOFT EDGE).....	276
■ NOÇÕES DE REDE DE COMPUTADORES.....	278
CONCEITOS E SERVIÇOS RELACIONADOS À INTERNET; FERRAMENTAS, APLICATIVOS E PROCEDIMENTOS ASSOCIADOS À INTERNET/INTRANET	278
TECNOLOGIAS E PROTOCOLOS DA INTERNET	286
■ NOÇÕES DE HARDWARE E SOFTWARE	291
FUNDAMENTOS DE COMPUTAÇÃO: CONCEITOS DE HARDWARE E SOFTWARE; COMPONENTES DE UM COMPUTADOR (HARDWARE E SOFTWARE).....	291
ORGANIZAÇÃO E ARQUITETURA DE COMPUTADORES.....	296

■ CONCEITOS, NOÇÕES BÁSICAS E POLÍTICAS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	299
AMEAÇA, TIPOS DE ATAQUES E VULNERABILIDADE	307
■ CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO	320
■ SEGURANÇA FÍSICA E SEGURANÇA LÓGICA	320
■ ANÁLISE E GERENCIAMENTO DE RISCOS	321
■ ATAQUES E PROTEÇÕES	321
RELAÇÕES COM HARDWARE, SISTEMAS OPERACIONAIS, APLICAÇÕES, BANCOS DE DADOS E REDES	321
■ REDES SOCIAIS	322
CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS, VANTAGENS E DESVANTAGENS	322
CONHECIMENTOS GERAIS E ATUALIDADES	327
■ HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ALFENAS	327
FORMAÇÃO DA CIDADE DE ALFENAS	327
BANDEIRA	327
BRASÃO	328
HINO	328
DADOS GERAIS	328
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA	330
CULTURA, ARTE, PATRIMÔNIO CULTURAL E TOMBAMENTOS	331
BAIRROS POR REGIONAL	331
MAPAS DE ALFENAS	332
MECANISMOS DE CONTROLE SOCIAL E DESAFIOS DA MODERNIZAÇÃO CAPITALISTA	332
O LUGAR DO MUNICÍPIO DE ALFENAS DENTRE AS DEMAIS CIDADES BRASILEIRAS	332
FAVELAS E AGLOMERADOS DO MUNICÍPIO DE ALFENAS	333
■ GEOGRAFIA URBANA	333
CONCEPÇÃO URBANÍSTICA – TRAÇADO E CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DAS VIAS E SEUS NOMES	333
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E ESPACIAIS – DIMENSÃO TERRITORIAL, A TOPOGRAFIA E SUAS RESTRIÇÕES E INFLUÊNCIAS	333
A EXPANSÃO DA CIDADE	334
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES E CONURBAÇÃO	335

AS PRINCIPAIS RODOVIAS DE ACESSO AO MUNICÍPIO	335
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E PRINCIPAIS BAIRROS.....	335
■ PLANO DIRETOR	336
CARACTERÍSTICAS GERAIS E DIRETRIZES NORTEADORAS.....	336
ENCHENTES – PRINCIPAIS ÁREAS DE INUNDAÇÕES, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.....	336
ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO E MEDIDAS DE PREVENÇÃO.....	336
A VIOLÊNCIA URBANA NO MUNICÍPIO DE ALFENAS.....	337
A CONCENTRAÇÃO ESPACIAL DA VIOLÊNCIA – CARACTERÍSTICAS E FATORES RELACIONADOS.....	337
ATIVIDADES CRIMINOSAS – GANGUES JUVENIS E ATUAÇÃO DE GRUPOS ARMADOS	338
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – CARACTERÍSTICAS GERAIS E SUAS PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES	338
O TURISMO EM ALFENAS	338
PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS E MONUMENTOS.....	339
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	341
■ ÂMBITO FEDERAL: LEI DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA (LEI FEDERAL Nº 8.429, DE 02 DE JUNHO 1992)	341
■ TORTURA (LEI FEDERAL Nº 9.455, DE 07 DE ABRIL DE 1977)	357
■ ESTATUTO GERAL DAS GUARDAS MUNICIPAIS (LEI FEDERAL Nº 13.022, DE 08 DE AGOSTO DE 2014 E DECRETO FEDERAL Nº 11.841, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2023)	361
■ CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO - LEI FEDERAL Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997 E SUAS ALTERAÇÕES.....	368
DOS CRIMES DE TRÂNSITO	368
PRIMEIROS SOCORROS	378
DIREÇÃO DEFENSIVA	381
■ ESTATUTO DO IDOSO (LEI FEDERAL Nº 10.741, DE 1 DE OUTUBRO DE 2003) E SUAS ALTERAÇÕES.....	383
■ ÂMBITO INTERNACIONAL	405
ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO.....	405
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA.....	405
PACTO INTERNACIONAL DOS DIREITOS CIVIS E POLÍTICOS.....	407
CONVENÇÃO AMERICANA DE DIREITOS HUMANOS (“PACTO DE SAN JOSÉ DA COSTA RICA”)	420

CONHECIMENTOS GERAIS E ATUALIDADES

HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ALFENAS

FORMAÇÃO DA CIDADE DE ALFENAS

O topônimo Alfenas tem origem na referência à família pioneira Martins Alfena, considerada a primeira a se estabelecer na região que viria a constituir a cidade. A ocupação do território, no entanto, contou com a passagem de diversos desbravadores sertanistas. O que a tradição historiográfica sustenta é que os Martins Alfena fixaram-se de maneira definitiva no local, o que lhes conferiu precedência em relação a outros colonizadores, como Domingos Vieira da Silva. A comprovação histórica desse predomínio se observa no fato de a região ter recebido a denominação “dos Alfenas” e não “dos Vieiras”, uma vez que o Capitão Joaquim Martins Borralho era proprietário da Fazenda Pedra Branca. Em uma época na qual a precedência familiar possuía grande valor social, tal reconhecimento só teria ocorrido mediante a aceitação da prioridade dos Martins Alfena.

A formação da ocupação é comprovada por registros da Matriz de Cabo Verde, nos quais se encontram lançados, até fevereiro de 1801, os atos de batismos, casamentos e óbitos dos habitantes da região. Assim, percebe-se que desde o século XVIII a área já estava em processo de organização social, com estrutura administrativa e religiosa vinculada à Freguesia de Cabo Verde.

Pioneirismo da Família Martins Alfena

Os irmãos José Martins Alfena, Joaquim Martins Borralho, João Martins Alfena e Antônio Martins Maciel, juntamente com seus primos Francisco Martins Barbosa e o Capitão Joaquim Martins Borralho, fixaram-se no local e deram início ao processo de colonização. O ramo familiar se estabeleceu na região entre 1784 e 1787, com a concessão de sesmarias e o registro de batismos na Matriz de Cabo Verde. Essa presença consolidada atesta o papel de protagonismo da família na formação do arraial.

A denominação “Alfena” ou “Alfenas” deriva do hábito português de incorporar o toponímico do local de origem ao sobrenome da família. Provenientes da Freguesia de São Vicente da Alfena, em Portugal, os Martins Borralho incorporaram esse elemento ao seu nome, perpetuando-o em Minas Gerais. Assim, o sobrenome passou a ser registrado como Martins Alfena ou Martins Alfenas, de acordo com a flexão numérica, respeitando as normas da língua portuguesa, conforme sustentam gramáticos e filólogos como Napoleão Mendes de Almeida.

Formação Religiosa e Comunitária

A religiosidade teve papel central na formação do povoado. Em 1799, foi erguida uma ermida dedicada a Nossa Senhora das Dores, posteriormente reconstruída e concluída em 1801 como Capela de São José e Nossa Senhora das Dores. Essa construção consolidou o núcleo comunitário, conhecido como “São José e Dores dos Alfenas”. Ao redor do templo, o arraial se desenvolveu e, em 14 de julho de 1832, foi criada a Freguesia de São José dos Alfenas.

A evolução administrativa seguiu de forma gradual: em 7 de outubro de 1860, a freguesia foi elevada à categoria de vila com o nome de Vila Formosa de Alfenas. Em 15 de outubro de 1869, passou à categoria de cidade e, em 23 de setembro de 1871, teve o nome simplificado para Alfenas, a fim de evitar confusões com outras localidades de mesma denominação.

Economia Regional

No século XIX, a economia de Alfenas se apoiava na pecuária e na agricultura de abastecimento, com produção de bovinos, suínos, aves, grãos, fumo, cana e algodão. A região do Sul de Minas, segundo Alcir Lenharo, tornou-se uma das principais fornecedoras de gêneros alimentícios para o mercado do Rio de Janeiro. Além disso, o transporte fluvial pelos rios Sapucaí e Machado possibilitava o comércio ativo com localidades vizinhas.

A partir da segunda metade do século XIX, o café foi introduzido como alternativa econômica. O cultivo cafeeiro ganhou importância progressiva, especialmente entre 1870 e 1880, período em que a região registrou aumento significativo no número de escravizados. Alfenas chegou a figurar entre os municípios com maior população cativa do Sul de Minas, o que demonstra o impacto do café na estrutura social e produtiva.

No início do século XX, a cafeicultura coexistia com a pecuária e com a agricultura tradicional. O processo de industrialização da cidade ocorreu de forma mais tardia, mas a estrutura econômica diversificada garantiu ao município um papel de destaque no contexto regional.

A formação histórica de Alfenas evidencia a influência direta da família Martins Alfena, cujo nome se incorporou ao próprio topônimo da cidade. O desenvolvimento religioso, com a criação da capela e posteriormente da freguesia, foi decisivo para a constituição do núcleo urbano. Já no campo econômico, a cidade transitou de um modelo de subsistência baseado na pecuária e na agricultura para a cafeicultura, que impulsionou transformações sociais profundas, incluindo o aumento do trabalho escravo e, posteriormente, a introdução de trabalhadores livres e imigrantes.

BANDEIRA

A bandeira do município de Alfenas possui um fundo azul escuro, sobreposto por uma cruz saltire (diagonal) branca com filetes vermelhos, e, no centro, um disco branco que contém o brasão do município. Essa composição simbólica reflete tradição heráldica e municipal. A seguir, uma imagem da bandeira de Alfenas:



Fonte: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bandeirag.jpg>

BRASÃO

O brasão do município de Alfenas tem formato tradicional, dividido em duas partes. Na parte superior aparece um leão vermelho em posição ereta, representando coragem e força, em referência ao fundador da cidade, Alferes Domingos Vieira da Silva. Abaixo, há uma faixa ondulada com um peixe, simbolizando a represa de Furnas e a importância da pesca para a região. O escudo é ladeado por ramos de café e milho, principais produtos da economia local, e encimado por uma coroa, indicando a condição de cidade. Na base, um laço traz o nome “ALFENAS” e a data de emancipação do município, “15-10-1869”. Imagem do brasão da cidade de Alfenas:



PREFEITURA
MUNICIPAL DE ALFENAS
GESTÃO 2021 / 2024

Fonte: <https://www.alfenas.mg.gov.br/alfenas/simbolos>

HINO

O hino ao município de Alfenas, com letra de Maria da Conceição Carvalho (carinhosamente conhecida como Dona Zinica) e música composta pelo maestro Agenor Reis, exalta com ternura a cidade sob versos que celebram sua beleza, cultura e espírito acolhedor. Abaixo, a letra:

*És minha Alfenas querida
uma jóia do Brasil
surges tão bela e amena
sob um doce céu de anil!*

*Tuas ruas e tuas praças
tem encantos que seduzem,
teus horizontes distantes
a meditar nos conduzem...*

*Tuas Escolas são Templos
abençoados por Deus;
nelas estudam, aprendem
os jovens e filhos teus.*

*Tuas indústrias tem fama,
tuas igrejas tão belas
a rezar o povo chama
e a piedade mora nelas.*

*Teu vermelho sol poente,
quando ao longe vai tombando
encanta, deslumbra a gente.*

*Tuas noites tão serenas
são doçuras, são poemas,
Tens feitiço - minha Alfenas!*

DADOS GERAIS

Geografia de Alfenas

A cidade apresenta características geográficas marcadas por sua localização no Sul de Minas Gerais, em uma região de relevo elevado e clima tropical de altitude. A altitude máxima registrada atinge 888 metros acima do nível do mar, situada na cabeceira do Córrego Mateus Cego, enquanto a altitude média é de 768 metros. O clima apresenta temperatura média anual de 19,6 °C, com índices pluviométricos que alcançam aproximadamente 1.592,7 milímetros por ano, configurando um regime úmido.

Do ponto de vista administrativo e urbano, o município é formado por dois distritos (Barranco Alto e Gaspar Lopes) além de contar com 56 bairros rurais. A área urbana é composta por 850 ruas e 20 praças, o que revela um espaço relativamente bem estruturado.

Relevo e Solo

O relevo local é predominantemente constituído por rochas cristalinas, formando uma superfície elevada caracterizada por morros e garupas que se estendem desde Poços de Caldas em direção às calhas dos rios Grande e Sapucaí. As altitudes variam entre 800 e 1.000 metros, predominando formas onduladas que ocupam cerca de 80% da área. Terrenos planos e montanhosos aparecem em menor proporção, representando, cada um, aproximadamente 10%.

O solo predominante é do tipo Latossolo Vermelho Escuro, com textura argilosa, característica que favorece algumas atividades agrícolas, sobretudo o cultivo do café, historicamente marcante na economia regional.

Clima

Alfenas está localizada nos limites meridionais da zona intertropical e sofre influência direta da elevada altitude. O clima é classificado como tropical mesotérmico, apresentando temperatura média anual em torno de 19 °C. O verão e a primavera concentram os períodos mais quentes, com máximas que variam entre 28 e 30 °C, podendo alcançar até 36 ou 37 °C nos meses de outubro e novembro. As mínimas giram em torno de 9 a 10 °C, sendo raras as temperaturas negativas, ainda que geadas possam eventualmente ocorrer.

O regime de chuvas é caracterizado por altos índices de precipitação, com média anual próxima a 1.590 milímetros, o que mantém a região em condições de clima úmido durante boa parte do ano.

Recursos Hídricos

O município está inserido na bacia hidrográfica do Rio São Tomé, cuja nascente se localiza no bairro Serra Escura, também conhecido como Serra Negra, no município vizinho de Machado. Essa bacia termina no lago de Furnas, responsável por importantes transformações geográficas e econômicas da região.

Outro destaque é o Vale do Rio Sapucaí, pertencente à bacia do Rio Grande, que pertence à Grande Bacia do Paraná, cujas áreas foram parcialmente inundadas pelo reservatório de Furnas. Esse reservatório circunda o município quase em sua totalidade, excetuando-se apenas o limite sul. Entre os principais cursos d'água, destacam-se o Ribeirão Cacus, o Córrego da Laje e o braço sul da Represa de Furnas, onde foi instalada a primeira usina hidrelétrica das Centrais Elétricas de Furnas, vinculada à bacia do Rio Grande.

Sistema Viário e Transporte

O sistema viário de Alfenas é composto por importantes rodovias federais e estaduais, o que garante sua integração regional. Três rodovias federais atravessam o município: BR-491, BR-267 e BR-369. Além delas, quatro estradas estaduais complementam a malha: MG-179, MG-184, MG-453 e MG-879, além de diversas vias municipais que interligam os bairros e distritos.

Até a década de 1960, Alfenas foi servida por um ramal ferroviário da Rede Mineira de Viação, elemento que desempenhou papel significativo no escoamento da produção local, especialmente do café.

A cidade conta com o Aeroporto Comandante Paschoal Patrocínio Filho (SNFE). Sua pista, com extensão de 1.600 metros e sistema de balizamento, permite operações de médio porte e operações noturnas, reforçando a infraestrutura de mobilidade do município.

Aspectos Econômicos e Ambientais de Alfenas

Alfenas é considerada um núcleo urbano de grande relevância no Sul de Minas Gerais, destacando-se tanto pela tradição agropecuária quanto pela importância como centro produtor de café. Esse produto agrícola ocupa posição de destaque na economia local, sendo responsável por manter níveis consistentes de produção. O café é consumido internamente e também exportado para outros municípios e estados, consolidando-se como o principal item da pauta produtiva.

No setor agrícola, observa-se a diversificação das lavouras. A cidade cultiva arroz, alho, batata-inglesa, feijão, milho, cana-de-açúcar, mandioca, soja, tomate e diferentes espécies frutíferas, todas em áreas superiores a cem hectares de terras cultivadas. Ainda assim, o café mantém a liderança como principal cultura agrícola.

A pecuária é uma das atividades econômicas mais antigas do município, contando com rebanho aproximado de 41.800 cabeças de gado, voltadas tanto para a produção leiteira quanto para o corte. Destaca-se, ainda, a suinocultura, com cerca de 4.770 cabeças, e a avicultura, que em 2004 registrava um efetivo de aproximadamente 195 mil aves. A pecuária leiteira é bastante desenvolvida e sustenta atividades agroindustriais ligadas à produção de gêneros alimentícios, sucos e laticínios. Além disso, Alfenas vem consolidando vocação para o setor industrial, especialmente no ramo têxtil.

O município conta com um Distrito Industrial de grande porte, considerado um dos maiores do Sul de Minas, administrado pela Companhia de Distritos Industriais de Minas Gerais (CDI-MG). Esse espaço abriga indústrias de médio e grande porte, concentrando boa parte do parque industrial local. O comércio varejista é diversificado e exerce influência sobre os municípios vizinhos, atendendo a uma ampla gama de demandas regionais.

Fauna

A fauna da região é composta por uma grande diversidade de aves, entre as quais se destacam biguatinga, garça, irerê, gavião-carijó, saracura-preta, frango-d'água, saracura-três-potes, saracura-do-brejo, quero-quero, asa-branca, tuim, jandaia, anu-preto, anu-branco, coruja-do-mato, martim-pescador, João-de-barro, maria-branca, hem-te-vi, tico-tico, urubu, sanhaço-cinzento, tiziu, pássaro-preto-do-brejo e dó-ré-mi. Além das aves, a fauna silvestre inclui mamíferos como capivara, veado-mateiro, macaco-prego, cachorro-do-mato, lontra, paca, cutia, morcego e gambá. Alguns desses animais, entretanto, podem ter migrado para outras áreas em decorrência das transformações ambientais.

Flora

A vegetação predominante é composta por Floresta Estacional Semidecidual e Ombrófila Mista, apresentando espécies de valor ecológico e econômico. Entre as árvores mais comuns, encontram-se açoita-cavalo, angico, cedro, canela, sassafrás, massaranduba, canjerana, amoreira, jatobá, copaliba, jequitibá, peroba-rosa e guatambu. Nas matas ciliares, registram-se espécies como capixingui, ingá, pinheiro-do-brejo e ipê-do-brejo, além de arbustos e subarbustos como marolo, barbatimão, espinheira-santa, cagaita, ipê-do-cerrado e pau-santo.

O levantamento florístico do ano 2000 revelou a seguinte distribuição das áreas produtivas e de cobertura vegetal: 13.631 hectares de lavouras permanentes, 9.541 hectares de lavouras temporárias, 2.236 hectares de lavouras temporárias em descanso, 10.503 hectares de pastagens naturais, 21.159 hectares de pastagens formadas, 3.293 hectares de matas naturais, 1.113 hectares de matas formadas, 648 hectares de terras produtivas não utilizadas e 2.888 hectares destinados a reservas florestais.

O município de Alfenas destaca-se como um importante polo educacional do Sul de Minas Gerais, especialmente pela presença de instituições de ensino superior que atraem estudantes de diversas regiões do país. Entre elas, encontra-se a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), reconhecida nacionalmente pela qualidade de seus cursos e programas de pesquisa. Além dela, o município conta com a Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), fundada pelo professor Edson Antônio Vellano, instituição privada de grande relevância regional. Complementam a oferta educacional o Centro Universitário Internacional (UNINTER), a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e a Universidade Paulista (UNIP), que oferecem cursos de graduação e pós-graduação, tanto presenciais quanto em modalidades a distância, ampliando as oportunidades de formação acadêmica para a população local e regional.

Além de sua relevância no cenário acadêmico, Alfenas também se caracteriza por um calendário festivo dinâmico, que contempla eventos culturais, religiosos e cívicos distribuídos ao longo do ano. No mês de janeiro, destaca-se a realização da Festa de Reis, manifestação tradicional que marca simbolicamente o início das festividades anuais. Em fevereiro, o Carnaval é celebrado com blocos e programações locais que alinham o município às comemorações populares do calendário nacional. Durante o mês de março, ocorrem eventos religiosos associados à devoção a São José, padroeiro da cidade, bem como manifestações ligadas à Nossa Senhora das Dores, reforçando os vínculos da comunidade com sua herança religiosa.

No mês de abril, acontece a Exposição Agropecuária de Alfenas (EXPOAL), evento de expressiva importância para o setor rural, reunindo criadores, produtores, feirantes e artistas em uma programação que combina agronegócio e entretenimento. Em maio, além das homenagens ao Dia do Trabalhador, ocorrem festas religiosas promovidas por comunidades católicas locais, entre elas celebrações dedicadas a São Francisco de Assis, que mobilizam fiéis e moradores dos bairros periféricos. Em junho, destaca-se a Festa do Queijo e do Vinho, de caráter gastronômico, frequentemente integrada às comemorações dos santos juninos, como São Pedro e o Senhor Bom Jesus.

Durante julho, a cidade promove atividades esportivas e culturais, incluindo campeonatos amadores e programações voltadas à recreação da juventude. Em agosto, ocorrem festividades de perfil universitário, ainda que o tradicional Rodeio Universitário, outrora popular, tenha perdido força nos últimos anos. No mês de setembro, Alfenas participa das comemorações cívicas do Dia da Independência, com desfiles e programações oficiais. A devoção a Nossa Senhora Aparecida também é registrada no mesmo período, especialmente em comunidades que mantêm celebrações dedicadas à santa.

O mês de outubro concentra diversas celebrações significativas. No dia 15 de outubro, comemora-se o aniversário de emancipação político-administrativa do município, geralmente marcado por eventos públicos, apresentações culturais, encontros esportivos e atividades religiosas. Também integram o calendário de outubro manifestações como a Congada, a Festa de São Judas Tadeu e celebrações em homenagem à Nossa Senhora Aparecida, todas organizadas

por comunidades tradicionais. Durante mais de duas décadas, outubro também abrigou o Carnalfeñas, um carnaval fora de época que chegou a ser um dos maiores do interior mineiro, mas que foi oficialmente extinto em 2017.

Nos meses de novembro e dezembro, Alfenas mantém viva uma agenda de celebrações que valorizam tanto a diversidade cultural quanto a religiosidade popular. Em novembro, destaca-se a comemoração do Dia da Consciência Negra (20 de novembro), marcada por eventos voltados à valorização da cultura afro-brasileira, como rodas de capoeira, apresentações artísticas, exposições temáticas e atividades educativas promovidas por instituições locais e coletivos culturais. Já em dezembro, o município encerra seu calendário anual com programações natalinas que incluem decoração de ruas e praças, concertos musicais, feiras de artesanato e apresentações infantis, organizadas em espaços públicos e centros comunitários.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

A formação administrativa de Alfenas está diretamente vinculada ao processo histórico de ocupação de seu território e ao desenvolvimento das estruturas políticas e religiosas que marcaram o Sul de Minas Gerais no período colonial. Inicialmente, a região integrava a jurisdição da Freguesia de Cabo Verde, à qual estavam subordinados os registros de batismos, casamentos e óbitos realizados até o início do século XIX. Esse vínculo revela que, antes de se tornar uma unidade administrativa autônoma, Alfenas dependia institucionalmente das estruturas eclesiásticas e civis de localidades vizinhas.

O marco inicial de organização administrativa ocorreu em 14 de julho de 1832, quando a Regência Trina Permanente criou a Freguesia de São José e Dores dos Alfenas, subordinada ao termo da Vila de São Carlos do Jacuí. Essa criação representou o primeiro passo para a emancipação administrativa, uma vez que a freguesia passou a contar com autonomia paroquial e capacidade de gerir seus assuntos locais sob a liderança de autoridades religiosas e civis.

Posteriormente, em 7 de outubro de 1860, a freguesia foi elevada à condição de Vila Formosa de Alfenas, já dotada de Câmara Municipal e de maior autonomia política. O título de vila representava, à época, a consolidação de uma comunidade com vida administrativa própria, com capacidade de instituir tributos, organizar serviços básicos e deliberar sobre questões de interesse coletivo.

A evolução continuou em 15 de outubro de 1869, quando Alfenas passou da condição de vila para a de cidade, recebendo o nome de Formosa de Alfenas. Essa mudança significou o fortalecimento das instituições locais e a consolidação de um centro urbano em expansão, capaz de articular atividades comerciais, agrícolas e religiosas em seu entorno.

Ao longo desse percurso, a cidade estruturou seus distritos e zonas administrativas. Atualmente, o município é composto pelos distritos de Barranco Alto e Gaspar Lopes, além da sede, abrangendo áreas urbanas e rurais que configuram seu território administrativo. A presença de bairros rurais, áreas de expansão urbana e a delimitação de regionais reforçam a complexidade administrativa adquirida ao longo do tempo.

O município de Alfenas apresenta um conjunto expressivo de bens e manifestações culturais que compõem sua identidade histórica e social. Entre os principais elementos, encontram-se patrimônios edificados, bens imateriais, manifestações artísticas e políticas públicas voltadas à preservação da memória e do acervo cultural.

No campo do patrimônio histórico edificado, destaca-se a Igreja Matriz de São José e Dorcas, cuja construção teve início em 1832, em terreno doado pela família Martins Alfena. O templo, erguido por determinação do imperador D. Pedro II, constitui-se em marco arquitetônico e religioso da cidade, sendo considerado um dos monumentos mais significativos do município. Suas torres, símbolo de imponência e religiosidade, foram concluídas 125 anos após a inauguração, reforçando o caráter histórico do edifício.

Em relação ao patrimônio imaterial, a Feira Livre de Domingo foi reconhecida oficialmente como patrimônio cultural em 2019, por iniciativa do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio (COMDEPA), em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Presente há cerca de seis décadas no cotidiano alfenense, a feira reúne aproximadamente 450 barracas e movimentam de 900 a 2.000 pessoas a cada fim de semana, gerando uma circulação financeira próxima a 50 mil reais. Além do impacto econômico, o evento tem caráter cultural, pois envolve produtores de mais de 20 municípios vizinhos e, com o tombamento, não pode ser deslocado ou modificado em sua essência.

No que se refere ao patrimônio arqueológico, pesquisadores identificam a presença de arte rupestre na microrregião de Alfenas. Esses registros pré-históricos estão sendo mapeados por meio de estudos arqueológicos, os quais reforçam a importância científica e cultural desses vestígios para a compreensão da ocupação humana e para a valorização da herança histórica local.

Outros esforços importantes são os projetos de preservação e arquitetura, que buscam catalogar, classificar e documentar o patrimônio edificado da região central de Alfenas. Tais iniciativas têm como objetivo ampliar o acervo histórico, subsidiando políticas de conservação e fortalecendo a identidade arquitetônica do município.

No campo da memória institucional, merece destaque o Museu da Memória e Patrimônio da UNIFAL-MG, localizado em um edifício utilizado pela universidade desde a década de 1940. O espaço preserva documentos, fotografias e objetos que narram a trajetória da instituição e sua influência na formação cultural e educacional da cidade, funcionando como importante centro de pesquisa e de resgate histórico.

A cidade também tem investido em arte urbana e inovação. Alfenas foi a primeira a receber intervenções do projeto Arte nas Águas de Minas, que promove a criação de murais em reservatórios da Companhia de Saneamento (Copasa). As obras, produzidas por meio de técnicas de grafite, abordam temas ligados à conscientização ambiental e à mobilização social, aproximando a comunidade das expressões artísticas contemporâneas.

A política cultural municipal é articulada pela Secretaria Municipal de Cultura, responsável pela preservação e valorização do patrimônio cultural, promovendo ações de registro, exposição e divulgação de acervos. De forma complementar, a Secretaria Municipal de Fazenda, por meio da área de Patrimônio, exerce a função de controle e tombamento dos bens públicos municipais, identificando-os e protegendo-os com a fixação de plaquetas. Essa estrutura administrativa reforça o compromisso institucional com a preservação da memória coletiva e do patrimônio histórico.

BAIRROS POR REGIONAL

Região Central

- Centro
- Campos Elísios
- Chapada
- Cidade Jardim
- Cruz Preta
- Estação
- Distrito Industrial

Região Norte e Norte-Leste

- Jardim Aeroporto, Jardim Aeroporto II, Jardim Aeroporto III
- Jardim Alvorada
- Jardim América (I, II, III)
- Jardim Boa Esperança (I a V)
- Residencial Aeroporto
- Residencial Alto do Aeroporto
- Residencial Bosque dos Ipês

Região Sul e Sul-Oeste

- Jardim Primavera
- Jardim Panorama
- Jardim Santa Inês
- Jardim Santa Maria (I, II)
- Jardim São Carlos
- Jardim São Lucas (I, II, III)
- Jardim São Paulo
- Jardim Tropical
- Loteamento Siqueira, Trevo
- Parque das Nações
- Recreio Vale do Sol

Região Oeste e Noroeste

- Aparecida
- Bosque do Lobo
- Campinho
- Conjunto Habitacional Campo Alegre (Por do Sol)
- Conjunto Habitacional Francelino Pereira dos Santos (Pinheirinho)

Região Leste e Noroeste/Periférica

- Residencial Cidade Universitária
- Residencial Colinas Park
- Residencial Floresta
- Residencial Itaparica
- Residencial Júlio Alves (e partes II, III)
- Residencial Mont Blanc
- Residencial Morada do Sol